



Cuidados Paliativos: O Enfermeiro como facilitador com objetivo de promover o significado do cuidar no processo da morte

Verônica Cristina Vieira Barbosa¹
Catiane Rios do Nascimento
Claudia dos Santos Medeiros

RESUMO: O surgimento dos Cuidados Paliativos foi como uma filosofia de cuidados integrais, a pacientes em estado terminal com alívio da dor e do sofrimento. Estes cuidados oferecem a ação de uma equipe interdisciplinar, e cada profissional reconhece o limite da sua atenção que contribuirá para que o paciente, em estado de finitude, tenha uma boa morte. **Objetivo:** Assim, este estudo teve como objetivo compreender os significados do cuidar na visão dos enfermeiros e dos respectivos familiares, em cuidados paliativos, trazendo a possibilidade de revelar suas implicações no cotidiano do trabalho, além de perceber todo o processo da morte. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de pesquisa descritivo com abordagem qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico. **Resultados e Discussão:** Desta forma, observa-se que para alcançar resultados que levam ao entendimento da morte digna, é primordial que o enfermeiro empregue uma linguagem simples e explicativa, destacando a importância de uma assistência especializada ao paciente terminal. **Conclusão:** Esta pesquisa visa ampliar o conhecimento do significado das práticas dos cuidados paliativos tendo o Enfermeiro como ponte para melhor entendimento desse processo, e fornecer subsídios a futuros estudos que tratarão da temática.

Palavras-chaves: Cuidados Paliativos. Cuidados de Enfermagem. Paciente Terminal. Morte.

Introdução

O presente artigo busca a partir de pesquisa bibliográfica, explicitar de uma forma geral, como entender o significado do cuidar no momento da morte, com o enfermeiro como principal facilitador para um cuidado integral ao paciente terminal. O estudo histórico, social e psicológico é indispensável para melhor entendimento das possíveis manifestações emocionais que o paciente possa vir a demonstrar.

Desde do surgimento da Enfermagem, o cuidado a vida é primordial da profissão, cuja sua totalidade de trabalho gira em pró da vida, realizando procedimentos voltados à cura das enfermidades e à recuperação da saúde. Contudo, nós profissionais da saúde,

¹ Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá. Campus Norte Shopping, Rio de Janeiro, Brasil. Email: cati_rios@yahoo.com.br.



nos defrontamos com o salvamento de vidas e também com momentos de morte, e com a realidade dura de compreender e atender essa última etapa do ciclo vital (1).

Desde 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) assumiu a filosofia dos cuidados paliativos (CP) como uma filosofia terapêutica humanizada no cuidado de pacientes sem prognóstico de cura, especialmente, quando a doença se encontra em fase terminal (1).

Uma abordagem mais humana é trazida pela prática dos Cuidados Paliativos, que contém importantes conceitos e atitudes integrais no alívio da dor na situação de terminalidade, vivenciada em âmbito hospitalar e domiciliar. O relacionamento de diferentes esferas de saber, de diversas culturas e personalidades neste momento pode, muitas vezes, deixar mais complexa a vivência da possibilidade de morte para todos os envolvidos, principalmente em culturas que tentam evitar contato com ela (2).

Considerando a morte como um processo natural; oferecer um cuidado que não acelere a sua morte, sem prolongar com medidas desnecessárias; proporcionar o alívio da dor e de outros sintomas, integrando os aspectos psicológicos e espirituais na estratégia do cuidado; oferecer apoio aos familiares para que suportem o período do luto: é uma das diretrizes dos Cuidados Paliativos (3).

Contra uma corrente de pensamentos que tem uma visão de morte isolada em leitos e lares, os cuidados paliativos surgiu como uma alternativa de cuidado em sua totalidade. Cuidados esses voltados à pacientes sem possibilidade de cura para suas doenças, com o dispositivo de equipe interdisciplinar, trazendo cuidados alternativos e integrais para os pacientes, pautados no direito dos mesmos de viver e morrer com dignidade, e sua prática deve ser guiada pelo cuidado dos profissionais com compaixão e empatia pela pessoa que está morrendo e pelos seus familiares (4).

Toda ação profissional deve ser pautada na atenção e respeito aos princípios bioéticos de beneficência, não maleficência, autonomia do paciente e justiça, utilização de recursos na definição dos cuidados em saúde. O enfermeiro tem o dever de manter e respeitar a dignidade, a autonomia e capacidade de decidir do paciente, quando consciente acerca de seu futuro; algo que na prática parece não acontecer sempre. Quando constatado que já não há cura e que o paciente se encaminha para o fim da vida, não significa que não há mais o que fazer, ao contrário a partir daí surgem inúmeras



possibilidades a serem oferecidas ao paciente e sua família, como sua autonomia, suas escolhas e desejo (5).

Metodologia

Trata-se de um artigo de natureza descritiva com abordagem qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico. Na base de dados Lilacs, Bdenf e Medline retirados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), realizou-se cruzamento dos seguintes descritores: Cuidados Paliativos, Cuidados de Enfermagem, Paciente Terminal e Morte.

Classificam a pesquisa bibliográfica da seguinte forma: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (6).

A pesquisa descritiva tem como objetivo conhecer e interpretar a realidade sem interferir na mesma para modificá-la, mantendo seu foco na descoberta e na observação de fenômenos para, em seguida, descrevê-los, classificá-los e interpretá-los (7).

Resultados e Discussão

Os resultados apontam que cuidar de pacientes terminais exige muito mais do que conhecimentos técnico-científicos, requer a compreensão a fundo de sua individualidade, a partir de um relacionamento interpessoal de valorização da pessoa humana, contribuindo consequentemente, com o processo de humanização dos cuidados paliativos. Com isso apresentamos duas categorias: Significado do cuidar para uma boa morte e Atuação do enfermeiro em cuidados para uma morte digna.

Categoria 1: Significado do cuidar para uma boa morte

Essa categoria tem a finalidade do cuidar em enfermagem para uma boa morte relacionado a promoção do conforto ao paciente que significa em aliviar os desconfortos físicos como a dor e a angústia respiratória, oferecendo suporte social e emocional a pessoa em processo de terminalidade e a sua família, possibilitando a presença de seu



ente querido no momento da morte, assegurando a manutenção da integridade e do posicionamento corporal com medidas de higiene e de prevenção de lesões na pele, evitando os odores e o surgimento de feridas que estigmatizam e provocam o sofrimento (8).

Para realizar o cuidado humanizado e estar com o doente, o enfermeiro dispõe de uma ferramenta essencial, ou seja, ele próprio. Tornando-se fundamental transcender a si próprio, para ser capaz de fornecer os cuidados de enfermagem terapêuticos aos doentes, como a autoconsciência, esclarecimento dos valores, exploração dos sentimentos, senso de ética e responsabilidade (9).

Podemos dizer que o cuidar, em cuidados paliativos, é uma arte, em que as relações humanas assumem um papel de destaque e permitem a preservação da qualidade de vida da pessoa mesmo numa situação complexa, proporcionam uma morte tranquila e promovem um processo de luto. Assim, a significação e a compreensão dos cuidados paliativos têm uma amplitude que transpassa a própria palavra.

Categoria 2: Atuação do enfermeiro em cuidados para uma morte digna

Nesta categoria configura-se como se dará o processo em aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida na terminalidade.

É de grande importância que o cuidado seja prestado de forma humanizada, no que se refere ao paciente terminal, o cuidar não se restringe apenas à execução de atividades técnicas, mas envolve o paciente como um todo, dotado de histórias, sentimentos e expectativas, mais do que um simples cuidado técnico, ouvir o que o paciente deseja expressar, acalmar, acolher, e valorizá-lo em todas as suas dimensões (10).

A avaliação da dor é o ponto fundamental para o planejamento do cuidado, desta forma aliviar a dor consiste em uma das práticas primordiais nos cuidados paliativos, pois busca, acima de tudo, o bem-estar e o conforto do paciente. Seu manejo pode ser feito através de intervenções farmacológicas e não farmacológicas, entre outras (11).

Outra avaliação importante é a preservação da autonomia desses pacientes, pois todo indivíduo tem direito da tomada de decisão sobre sua assistência, portanto o enfermeiro deve sensibilizar seus familiares com objetivo de entender seus desejos e atitudes para que não haja desrespeitos das suas decisões.



Cuidados paliativos são tratamentos em evolução, e indispensável diante do grande crescimento de número de casos de doenças crônicas degenerativas no Brasil e no mundo (12). Um fator alarmante é o número de casos já em estágio avançado que chegam às unidades. Os profissionais que realizam esses cuidados vivenciam situações, que os colocam frente a frente com o momento da morte e do morrer diariamente e precisam desempenhar procedimentos mesmo quando o objetivo não é a cura. Conciliam racionalidade e sensibilidade nas interações dos profissionais de saúde com o paciente e sua família assegurando a sua dignidade.

Portanto, concluímos que esse cuidado prestado pelos enfermeiros não é tão simples assim, requer um conhecimento e reconhecimento que esta filosofia de cuidado se dar, em conjunto com uma equipe multidisciplinar, necessita de uma prática e uma dedicação total a esses pacientes que se encontram fragilizados, com medo e receio do que será o amanhã para eles. Temos que estar preparados para realizarmos procedimentos técnicos aliados com os teóricos, e também ter uma escuta qualificada para que o cuidado seja entendido pelo paciente em sua convalescência, e por seus familiares, pois pelo tempo e a demanda da doença os mesmos passam a receber nossa atenção e de toda a equipe.

Referências

1. 1 ALMEIDA, C.S.L.; SALES, C.A.; MARCON, S.S. O Existir da Enfermagem Cuidando na Terminalidade da Vida: um estudo fenomenológico. São Paulo: Revista Escola Enfermagem, 2014.
2. 2 ARANTES, M.C. Comportamento da Equipe de Saúde Frente ao Paciente Terminal na UTI. São Paulo: Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva, 2010.
3. 3 HERMES, H.R.; LAMARCA, I.C.A. Cuidados Paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Departamento de Ciências Sociais, Escola Nacional de Saúde Pública, FIOCRUZ, 2013.
4. 4 FLORIANI C.A; SCHRAMM F.R. Cuidador do Idoso com Câncer Avançado: um ator vulnerado. Rio de Janeiro: Caderno Saúde Pública, 2007.
5. 5 SANTANA, J.C.B.; CAMPOS, A.C.V; BARBOSA, B.D.G.; BALDESSARI, C.E.F.; PAULA, K.F.; REZENDE, M.A.E.; DUTRA, B.S. Cuidados Paliativos aos Pacientes Terminais: percepção da equipe de enfermagem. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2009.
6. 6 PRODANOV, C.C.; FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico; 2º ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.



7. 7 VIEIRA, A.V. As Tipologias, Variações e Características da Pesquisa de Marketing. Curitiba: Revista FAE, 2002.
8. 8 SILVA, R.S.; PEREIRA, A.; MUSSI, F.C. Conforto para uma Boa Morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista. Rio de Janeiro: Escola Anna Nery vol.19 nº 1, 2015.
9. 9 CHERNICHARO, I.M.; SILVA, F.D.; FERREIRA, M.A. Humanização no cuidado de enfermagem nas concepções de profissionais de enfermagem. Escola Anna Nery Revista Enfermagem, 2011.
- 10.10 POTT, F.S.; STAHLHOEFER, T.; FELIX, J.V.C.; MEIER, M.J. Medidas de Conforto e Comunicação nas Ações de Cuidado de Enfermagem ao Paciente Crítico. Brasília: Revista Brasileira de Enfermagem vol. 66 nº 2, 2013.
- 11.11 PESSINI, L.; BERTACHINI, L. Humanização e Cuidados Paliativos. São Paulo: Editora Loyola 3º ed.; 2004.
- 12.12 SOUZA, G. História dos Cuidados Paliativos. Porto Alegre: AMGH editora Ltda., 2011.